
Escritora ou “favelada que escreve”: as representações de Carolina Maria de Jesus na imprensa brasileira¹

Juliana dos Santos Barbosa²

Amanda Crispim Ferreira³

Universidade Federal do Paraná – UFPR

Universidade Tecnológica Federal do Paraná - UTFPR

Resumo

Neste trabalho analisamos como a imprensa brasileira projetou a imagem da escritora Carolina Maria de Jesus, autora do *best-seller* *Quarto de despejo: diário de uma favelada*, publicado em 1960. Com base nos conceitos de representação (Hall, 2016), imagens de controle (Collins, 2019) e estereótipos da mulher negra (Gonzalez, 1983), pretendemos mostrar como as imagens publicadas em jornais da época construíram uma imagem estereotipada da escritora negra.

Palavras-chave: Carolina Maria de Jesus; imprensa; representação; imagens de controle; mulher negra.

Introdução

Carolina Maria de Jesus, autora do *best-seller* *Quarto de despejo: diário de uma favelada* (1960), ficou mundialmente conhecida como diarista. Apesar de ter escrito uma obra vasta e diversa e de ter tido uma formação literária, Carolina morreu com sua imagem fixada no estereótipo da “relatora de testemunhos”, “da quase escritora” e não como poetisa, como ela tanto queria. Isso se deu devido ao trabalho editorial do jornalista Audálio Dantas e também pela imprensa, que por meio de fotografias e reportagens, estabeleceram no imaginário brasileiro que a escritora não era uma intelectual, mas sim, uma “favelada que escreve”.

Metodologia

Para análise, mobilizamos o conceito de representação de Hall (2016) em diálogo com as reflexões de Collins (2019) e Gonzalez (1983), sobre imagens de controle e os estereótipos da mulher negra na sociedade brasileira. O corpus é constituído por imagens publicadas nos jornais *O Cruzeiro*, *Folha da manhã* e *Última hora* entre 1940 a

¹ Trabalho apresentado no GP Comunicação Antirracista e Pensamento Afrodiaspórico, do 25º Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 48º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Doutora em Letras, professora adjunta do curso de Letras da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR) - E-mail: amacrispim@utfpr.edu.br

³ Doutora em Estudos da Linguagem, professora do Departamento de Comunicação da Universidade Federal do Paraná (UFPR). E-mail: juliana.barbosa@ufpr.br

1977. Ademais, também observamos fragmentos dos diários da autora, para complementar nossa análise.

Analisamos como os signos são combinados para a construção de sentidos e representações, discutindo o papel da imprensa na construção da imagem estereotipada da escritora.

Fundamentação teórica

Para Stuart Hall (2016), a representação é uma parte essencial do processo de construção de sentidos, é a forma como os significados são elaborados e compartilhados pelos integrantes de uma cultura. Neste contexto se constroem os estereótipos que se apropriam de determinadas características de uma pessoa ou grupo social, reduzindo, exagerando e simplificando-as. Desta forma, o estereótipo destaca, fixa e essencializa a diferença.

Discutindo os estereótipos negativos atribuídos à mulher negra, Collins (2019) elaborou o conceito de “imagens de controle” - formas de representação elaboradas e difundidas pelas estruturas de poder para justificar a opressão, a exploração e a discriminação, naturalizando e legitimando a desigualdade social. A autora identifica quatro: a mammy (empregada doméstica leal e subserviente); a matriarca (a guerreira, sobrecarregada) a mãe do bem-estar social (preguiçosa, que vive de benefícios do Estado); a jezebel (hipersexualizada e promíscua)

Em um estudo sobre os estereótipos atribuídos à mulher negra na sociedade, Gonzalez (1983), analisou 3 categorias: a mulata (sexualização); a doméstica (exploração do trabalho doméstico) e a mãe preta (dedicação à família branca). Sobre doméstica, o lugar atribuído à Carolina, Lélia diz que o termo abrange uma série de atividades que marcam seu “lugar natural”: merendeira na rede escolar, servente nos supermercados, na rede hospitalar etc. É a “mucama permitida” na casa-grande, pois “não oferece ameaça a sinhá”, não é vista como mulher, mas apenas como serviçal.

Resultados da análise

A análise do corpus mostra como os signos de doméstica ou mammy foram insistentemente associados a Carolina, em detrimento à imagem de escritora, intelectual. As fotos na favela, mesmo depois da mudança de Carolina do local, com o recorrente uso de lenços, roupas rasgadas ou sujas, catando lixos ou com o semblante triste e sisudo, unidas aos títulos das matérias como “*O drama da favela escrito por uma favelada: Carolina Maria de Jesus faz um retrato sem retoque do mundo sórdido em que vive.*” e às edições dos diários de Carolina que omitem as suas reflexões sobre os filósofos que leu, como Sócrates, por exemplo, mostram como foi proposital manter a escritora como a “favelada que escreve”, nesse lugar de “surpresa”, de não intelectual. Fazer esse tipo de análise é fundamental para reconhecer as imagens de controle e desconstruir estereótipos que reforçam o racismo, o sexismo e o machismo que atravessam as representações de mulheres negras na imprensa brasileira. Somente identificando essas estratégias comunicativas podemos fazer leituras críticas e elaborar estratégias eficazes de combate à opressão e promoção da igualdade.

Referências

Documentos originais de Carolina Maria de Jesus

Fundação Biblioteca Nacional. **Coleção Carolina Maria de Jesus**. Cadernos microfilmados: 11 Rolos (1958-1963): MS565 (1-10). Rio de Janeiro, 1996, P/b, 35mm.

Fundação Biblioteca Nacional. **Cadernos autógrafos**: 14 diários (1947-1963): 47, GAVI, 01-14. Rio de Janeiro, 2011.

Instituto Moreira Salles. 2 **Cadernos autógrafos**: BR IMS CLIT CMJ P1 0001 e 0002. Rio de Janeiro, 2006.

Referências gerais

COLLINS, Patricia Hill. **Pensamento feminista negro**: conhecimento, consciência e a política do empoderamento. São Paulo: Boitempo, 2019.

JESUS, Carolina Maria de. **Casa de alvenaria**: diário de ex-favelada. Rio de Janeiro: Editora Paulo de Azevedo LTDA, 1961.

JESUS, Carolina Maria de. **Pedaços da fome**. São Paulo: Editora Águila LTDA, 1963.

JESUS, Carolina Maria de. **Meu estranho diário**. José Carlos Sebe Bom Meihy e Robert M. Levine (Orgs.). São Paulo: Xamã, 1996a.

JESUS, Carolina Maria de. **Antologia pessoal**. José Carlos Sebe Bom Meihy (Org.). Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 1996b.

JESUS, Carolina Maria de. **Quarto de despejo**: diário uma favelada. São Paulo: Ática, 2007a.

JESUS, Carolina Maria de. **Diário de Bitita**. Sacramento: Editora Bertolucci, 2007b.

JESUS, Carolina Maria de. **Onde estaes Felicidade?** Dinha e Raffaella Fernandez (Org.). São Paulo: Me Parió Revolução, 2014.

JESUS, Carolina Maria de. **Meu sonho é escrever...** contos inéditos e outros contos escritos. Raffaella Fernandez (Org.) São Paulo: Ciclo contínuo editorial, 2018.

JESUS, Carolina Maria de. **Clíris**: poemas recolhidos. Raffaella Fernandez e Ary Pimenta (Orgs.) Rio de Janeiro: Desalinho, Ganesha Cartonera, 2019.

JESUS, Carolina Maria de. **Casa de alvenaria**. vol 1 e 2. São Paulo: Companhia das letras, 2021.

LEVINE, Robert; MEIHY, José Carlos Sebe Bom. **Cinderela Negra**: a saga de Carolina Maria de Jesus. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 1994.

GONZALEZ, Lélia. **Por um feminismo afro-latino-americano**: ensaios. Rio de Janeiro: Zahar, 2000.

HALL, Stuart. **Cultura e representação**. Organização e revisão técnica de Arthur Ituassu; tradução de Daniel Miranda e William Oliveira. Rio de Janeiro: Ed. PUC-Rio; Brasília: Apicuri, 2016.

MUSSA, Alberto Baeta. Estereótipos do negro na literatura brasileira: sistema e motivação histórica. **Estudos afro-asiáticos**, Rio de Janeiro, n, 16, p. 70-87, mar. 1989.

OLIVEIRA, Eduardo de. Apresentação. In: JESUS, Carolina de. **Pedaços da fome**. São Paulo: Editora Águila, 1963. p. 11-14.

PACHECO, Ana Cláudia Lemos. **Mulher negra**: afetividade e solidão. Salvador: EDUFBA, 2013.

PERES, Elena Pajaro. **Exuberância e invisibilidade**. *Populações moventes e cultura em São Paulo, 1942 ao início dos anos 1970*. 2007. Tese (Doutorado em História Social) - Departamento de História, Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, 2007.

PERPÉTUA, Elzira Divina. **A vida escrita de Carolina Maria de Jesus**. Belo Horizonte: Nandyala, 2014.